

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA DE VISITA DOMICILIAR AO INTOXICADO NO ANO DE 2009.

Aline Maria Gonçalves¹

Natália Regina Russo França¹

Andréa Colucci¹

Tanimária da Silva Lira Ballani²

Magda Lúcia Félix de Oliveira³

A Visita Domiciliar (VD) consiste em uma atividade de assistência à saúde eficiente para propiciar ações preventivas junto à famílias, uma vez que aborda o indivíduo dentro de seu meio e possibilita à equipe de saúde a promoção do auto-cuidado conforme a própria realidade social da família, tornando-a mais independente dos serviços de saúde. Neste contexto, o Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM) desenvolve, desde 1992, o Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado (PROVIDI) para egressos de intoxicação, visando acompanhar a evolução do agravo e realizar medidas de educação em saúde para prevenir novos episódios. A escolha das visitas é feita a partir de fichas de Notificação de Ocorrência Toxicológica (OT), preenchidas pelos plantonistas do CCI/HUM. Na seleção da VD são discutidos os casos notificados recentemente, priorizando intoxicações que possam apresentar recidivas ou efeitos clínicos e psicossociais tardios. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar as VDs realizadas pela Equipe de Enfermagem do PROVIDI no ano de 2009. Como base para a coleta dos dados foi utilizada a Ficha de Visita Domiciliar da Equipe de Enfermagem do PROVIDI, preenchida para todas as VDs, agendadas semanalmente pelos acadêmicos de enfermagem, no período de janeiro a dezembro de 2009. Foram agendadas 88 VDs, das quais (42 - 47,7%) foram efetivadas. Os principais motivos para a não efetivação das VDs foram endereço incorreto registrado na ficha OT ou ausência da família na residência no momento da VD (17 – 37%), e condições temporais adversas, como tempo chuvoso (11 - 23,9%). Quanto ao perfil das intoxicações selecionadas, (45 - 51,1%) foram para o sexo masculino e a faixa etária predominante foi de um a quatro anos (45 - 51,1%), onde 28 (62,2%) das crianças intoxicadas eram do sexo masculino. O predomínio desta faixa etária pode ser explicado pelo fato dos agentes tóxicos serem mantidos ao alcance das crianças, associado à curiosidade e ao desenvolvimento psicomotor, que pode aumentar os riscos de acidentes infantis. As intoxicações por medicamentos (42 – 42,1%) e por domissanitários (16 – 15,9%) foram majoritárias, acompanhando a casuística nacional dos agentes tóxicos com maior freqüência nos acidentes infantis, ciclo vital da maioria dos pacientes assistidos pelo PROVIDI. As VDs realizadas a egressos de intoxicação e suas famílias permitem a continuidade da assistência ao paciente, acompanhando a evolução do caso e detecção de possíveis efeitos tardios.

¹ Discente, Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá-UEM.

² Enfermeira, mestre em Enfermagem, Centro de Controle de Intoxicações- Hospital Universitário Regional de Maringá, UEM.

³ Enfermeira, doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Enfermagem, UEM.

Além disso, é uma ferramenta de educação em saúde, pois permite à equipe realizar orientações a respeito de prevenção e conduta frente a novos casos de intoxicação.

Palavras-chave: Intoxicação. Visita Domiciliar. Educação em Saúde.

Área temática: Saúde

Coordenadora do projeto: Magda Lúcia Félix de Oliveira, micoleao@wnet.com.br, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.